

Ensinamentos atuais relacionados ao estandarte da liberdade

“Em lembrança de nosso Deus”

O élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



Há muitas pessoas na Terra que sabem muito pouco sobre Jesus Cristo e, em algumas partes do mundo em que Seu nome tem sido proclamado por séculos, a fé em Jesus Cristo tem diminuído. (...)

Enquanto o mundo fala menos de Jesus Cristo, que nós falemos mais sobre Ele. Ao mostrarmos nossa verdadeira identidade como Seus discípulos, muitos ao nosso redor estarão preparados para ouvir. (Neil L. Andersen, “Falamos de Cristo”, *Liahona*, novembro de 2020, pp. 88, 90)

“Em lembrança de (...) nossa religião”

O presidente Dallin H. Oaks, da Primeira Presidência, ensinou:



Se deixarmos de valorizar nossas igrejas por qualquer motivo que seja, ameaçamos nossa vida espiritual; e o fato de muitas pessoas se distanciarem de Deus reduz as bênçãos de Deus para nossas nações.

Frequentar uma igreja e servir ativamente nela nos ajuda a ser melhores e a aumentar nossa influência positiva na vida de outras pessoas. Na igreja, somos ensinados a aplicar princípios religiosos. Aprendemos uns com os outros. (...)

Oro para que todos sejamos constantes nessas experiências na Igreja ao buscarmos a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus. (Dallin H. Oaks, “A necessidade de pertencermos a uma Igreja”, *Liahona*, novembro de 2021, pp. 24, 26)

“Em lembrança de (...) nossa liberdade”

O élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



O que é a liberdade religiosa?

É a liberdade de adoração em todas as suas configurações: liberdade de reunião, liberdade de expressão, liberdade de agir com base em crenças pessoais e liberdade para que outros façam o mesmo. A liberdade religiosa permite que cada um de nós decida por si mesmo em que acredita, como vive e age de acordo com sua fé, e o que Deus espera de nós. (...)

Convido-os a defender a causa da liberdade religiosa. É uma expressão do princípio do arbítrio dado por Deus.

A liberdade religiosa traz equilíbrio a filosofias concorrentes. O bem da religião, seu alcance e os atos diários de amor que a religião inspira só se perpetuam quando protegemos a liberdade de expressar crenças fundamentais e colocá-las em prática. (Ronald A. Rasband, “Curar o mundo”, *Liahona*, maio de 2022, pp. 91, 93)

“Em lembrança de (...) nossa paz”

O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



Aquele que cura feridas, Aquele que corrige todo erro, pede que trabalhemos com Ele na desafiadora tarefa de trazer paz a um mundo que não vai encontrá-la de nenhuma outra maneira. (...)

Peço que sejamos pacificadores — que amemos, busquemos, criemos e estimemos a paz. Faço esse apelo em nome do Príncipe da Paz. (Jeffrey R. Holland, “O ministério da reconciliação”, *Liahona*, novembro de 2018, pp. 78–79)

“Em lembrança de (...) [nossa família]”

A irmã Bonnie L. Oscarson, ex-presidente geral das Moças, ensinou:



Não importa qual seja seu estado civil ou o número de filhos, todas podem ser defensoras do plano do Senhor descrito na proclamação da família. Se é o plano do Senhor, também deve ser nosso plano! (...)

Ajudemos a edificar o reino de Deus, ergamo-nos corajosamente e sejamos defensoras do casamento, da maternidade, da paternidade e do lar. O Senhor precisa que sejamos guerreiras corajosas, firmes e inamovíveis, que defendamos o plano Dele e ensinemos às futuras gerações Suas verdades. (Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da proclamação da família”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 15, 17)